

INVESTIGANDO SIGNIFICADOS DE UM INTERCÂMBIO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: OLHAR DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE*

*Roque Moraes***

*Maria do Carmo Galiazzi****

RESUMO: Este artigo argumenta sobre a importância do aluno licenciando praticar sua profissão nas escolas. A experiência aqui relatada aproximou o aluno do contexto escolar, da sala de aula e dos alunos, possibilitando aprender sobre ser professor e conferindo competência ao ensino dado na Universidade na medida em que comprometeu mais o aluno com sua aprendizagem. Mas perceber-se professor talvez tenha sido a evidência mais forte para este tipo de experiência na formação inicial de professores.

INTRODUÇÃO

A experiência que relatamos neste artigo consistiu em um intercâmbio entre uma universidade e um conjunto de escolas, conhecida entre alunos licenciandos e professores envolvidos com o Projeto Cachoeirinha. Foi um projeto envolvendo de parte das escolas um processo de desenvolvimento profissional de professores em

* Trabalho apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Valinhos (SP), 1999.

**Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS Doutor em Educação: Ciências Humanas com linha de pesquisa na formação de professores e educação em Ciências.

***Professora do curso de Licenciatura em Ciências – Habilitação Química da Fundação Universidade do Rio Grande. Doutoranda em Educação; orientador Prof. Roque Moraes.

exercício, e, de parte da universidade, envolvendo alunos licenciandos em Química, Física, Biologia, Matemática e Ciências no sentido de conhecerem o contexto escolar e exercitarem uma prática profissional.

O projeto caracterizou-se pelo deslocamento de professores em exercício para a universidade e substituição em seus horários de aula por alunos dos cursos de licenciatura referidos. O intercâmbio ocorreu no segundo semestre de 1997, primeiro e segundo semestres de 1998. Em cada fase do projeto, aconteceram quatro encontros nas escolas, um por semana, e um encontro final de avaliação. Os dados aqui analisados constituíram parte da avaliação do processo. Examina-se neste trabalho especificamente a parte do projeto envolvendo os alunos dos cursos de licenciaturas nas escolas.

As aulas, desenvolvidas pelos licenciandos nas escolas, consistiram de atividades experimentais elaboradas com orientação de professores dos cursos de licenciatura. Na primeira fase, foram atingidas seis escolas do ensino fundamental, envolvendo trinta e cinco professores da rede municipal do ensino fundamental e quarenta e nove licenciandos. Na segunda fase, foram envolvidas nove escolas com trinta e cinco professores e setenta e nove alunos universitários. Na terceira fase foram envolvidas oito escolas, setenta acadêmicos e trinta e quatro professores. O total de participantes envolvidos no projeto foi vinte e três escolas, setenta e oito professores e cento e noventa e oito acadêmicos. No seminário de avaliação, em que estiveram presentes professores das escolas, professores e alunos da universidade, cada participante fez avaliações por escrito em relação à importância desta experiência, quer em termos de aprendizagem ou da formação como futuros professores. Este artigo apresenta a análise das avaliações feitas pelos alunos, futuros professores, buscando compreender as possibilidades que este tipo de prática pode oferecer, constituindo-se em uma forma de contribuir para a melhoria da formação docente.

As respostas dos alunos, analisadas através dos procedimentos usuais da análise de conteúdo (Moraes, 1999), o que deu origem a cinco categorias principais: *espaço e tempo*: de conhecer a escola e a sala de aula; de conhecer os alunos; de

formação inicial; de se perceber professor. Em cada uma destas categorias são enfatizadas diferentes idéias, com destaque às falas dos próprios participantes.

Argumenta-se neste texto que esse tipo de vivência é de grande importância na formação dos futuros professores, possibilitando-lhes uma tomada de consciência do que significa tornar-se professor, servindo ainda para que consigam tirar maior proveito de seus cursos. Sugere-se, por isso, que esse tipo de experiência ocorra o mais cedo possível dentro dos cursos de licenciatura. Os argumentos neste sentido são organizados a partir das categorias anteriormente referidas, que passaremos a expor a seguir.

1 ESPAÇO E TEMPO DE CONHECER A ESCOLA E A SALA DE AULA

Nesta categoria, defende-se a importância da experiência no sentido do licenciando ter contato com a sala de aula e a realidade escolar, vivenciar a sala de aula, além de vencer os medos e inibições de entrar na sala de aula.

1.1 Conhecer a realidade da escola e seu contexto

A importância do contato com a realidade escolar, com as carências e limitações das escolas e com a realidade dos alunos foi uma das aprendizagens mais citadas pelos alunos. Vários aspectos relacionados com o cotidiano das escolas foram salientados. Um deles foi o de adquirir experiência e ter contato com a realidade em que o aluno vai atuar, no futuro, como professor. Alguns alunos consideraram importante vivenciar a realidade escolar porque, quando em exercício, podem vir a atuar em escolas semelhantes a estas em que desenvolveram o intercâmbio.

Alguns depoimentos evidenciam a importância que os futuros professores conferem à convivência com a escola e com os alunos, pois é uma forma de ter-se um diagnóstico mais próximo do contexto em que o aluno está inserido e das características deste aluno.

A importância de entrar em contato com os problemas das escolas expressa-se no depoimento de um dos participantes: *"também é importante aprender a conviver com os problemas que estão no cotidiano das escolas"*.

Nas manifestações dos alunos transparece uma certa surpresa pela carência das escolas e de como é importante ter isto presente na formação do professor: *"Como estou fazendo um curso para no futuro tornar-me uma professora de química, vejo que, como professora, precisarei trabalhar melhor o que diz respeito à precariedade das escolas"*. Dar-se conta da situação de pobreza em que vivem muitos dos alunos nas escolas públicas também foi salientado: *"tivemos contatos com crianças de classe desfavorecida e isso nos oportunizou uma grande vivência"*.

Este tipo de experiência possibilita também mostrar ao licenciando a necessidade de um envolvimento cada vez mais efetivo no curso de graduação, de modo a poder estar devidamente preparado quando iniciar suas atividades docentes: *"adquirir experiência e contato com a verdadeira realidade para que a cada dia eu possa estudar mais"*.

Conhecer a escola, ver realidades diferentes, perceber turmas diversas, viver o clima da escola também surge como aspecto positivo do trabalho desenvolvido nas escolas: *"foi boa experiência, pois entramos no clima da escola. É sempre importante sentir turmas e escolas diferentes"*. Uma idéia semelhante aparece em outra avaliação: *"podemos observar experiências em turmas de escola municipal"*.

Este conhecimento da escola e da realidade escolar está relacionado com outro tipo de aprendizagem: a experiência da sala de aula e contato com os alunos.

1.2 Entrar para a realidade da sala de aula

Um segundo aspecto salientado é a importância de vivenciar a realidade de uma sala de aula, especialmente o contato com os alunos.

Os acadêmicos manifestaram o quanto consideraram positivo o significado da experiência com a sala de aula e os alunos, espaço de atuação profissional futura: *“como eu faço um curso de licenciatura, é importante o contato com a sala de aula e com os alunos”*.

Para muitos acadêmicos, esta foi a primeira experiência como professor, e foi considerada significativa: *“Estar em sala de aula, no papel de professor, contribuindo para o aprendizado tanto dos alunos quanto o meu, fez com que eu me sentisse valorizado”*. Outro licenciando afirma: *“Este trabalho acrescentou para minha formação porque pude observar fatos que ocorrem em uma sala de aula que muitas vezes não imaginamos”*.

Nesta categoria sobre a importância de vivenciar a sala de aula, adquirir experiência e ter oportunidades de observar a sala de aula, surgem várias manifestações expressando a importância do projeto para a formação dos futuros professores, acrescentando à formação aprendizagens no que se refere a seu fazer profissional, que só o contato com a realidade da escola torna possível, quais sejam, a realidade da sala de aula, espaço profissional de atuação, espaço de aprendizagem de professores e alunos, espaço de formação da epistemologia do ser professor, através do entendimento do significado do papel do professor na aprendizagem dos alunos. Associada a este tipo de aprendizagens dos alunos está a possibilidade de vencer os desafios de enfrentar a realidade de uma sala de aula, assumindo o papel de professor.

1.3 Vencer os medos

Outro conjunto de aprendizagens expressas são as referentes à quebra do medo, do pânico e nervosismo de encarar pela primeira vez uma sala de aula. Alguns participantes referem-se à perda da timidez, da ansiedade; outros ainda destacam a insegurança e as dificuldades encontradas dentro da sala de aula. Entretanto, também surge a gratificação, a importância, a contribuição para a carreira de professor e a segurança que alguns alunos tiveram ao se envolverem no projeto: *“foi a minha primeira*

experiência com alunos. Aos poucos fui me sentindo mais segura; os alunos foram muito receptivos”.

Esta categoria, de aprender a conhecer melhor a realidade em que está inserida a escola e a sala de aula, está inerentemente relacionada com a possibilidade de atuar com os alunos, aspecto a ser trabalhado a seguir.

Os alunos relataram também que, para ter mais segurança, é necessário aprimorar-se cada vez mais no conhecimento.

Esse conjunto de aprendizagens, proporcionadas pelo projeto, através do contato com a escola, mostrou aos alunos licenciandos que a realidade em sala de aula não é fácil, que exige do professor manter a turma em um estado de ordem e disciplina e que o professor passa a ser o centro das atenções, sendo testado e observado: “*haverá situações constrangedoras e nós, alunos, teremos que contorná-las*”.

Em síntese, no conjunto das manifestações relativas à importância do contato com a escola e com a sala de aula, os licenciandos salientaram o fato de conhecer a realidade da escola, dos alunos e da sala de aula de forma próxima, para aprender mais efetivamente sobre a realidade profissional futura.

Surgem várias manifestações sobre a importância em observar, vivenciar e adquirir experiência na sala de aula, acrescentando à formação, aprendizagens que só o contato com a realidade da escola possibilita, quais sejam, a realidade da sala de aula, espaço profissional de atuação, espaço de aprendizagem de professores e alunos, espaço de formação da epistemologia do ser professor, através do entendimento do significado do papel do professor na aprendizagem dos alunos.

Com isto, os acadêmicos perderam em parte o receio e a ansiedade que representa este primeiro contato com o assumir-se como professor, podendo desta forma preparar-se de forma mais adequada para assumir as responsabilidades desta profissão.

Pode-se dizer que o conjunto de afirmativas mostra o impacto que os alunos da Universidade sentiram com a realidade profissional: o contexto desconhecido da escola, a pobreza dos

alunos, o cotidiano da escola com turmas e realidades diferentes em cada sala. Dar-se conta desta realidade e das dificuldades de lidar com ela fez o discente perceber vínculos da graduação com seu futuro espaço profissional como também apontar para a necessidade de se envolver de forma mais efetiva na sua formação inicial.

Esta categoria de aprender a conhecer melhor a realidade em que estão inseridas a escola e a sala de aula está intimamente relacionada com a possibilidade de atuar com os alunos.

2 ESPAÇO E TEMPO PARA CONHECER OS ALUNOS

Nesta categoria reúnem-se argumentos no sentido da importância para a formação a partir do contato com alunos das escolas. Os participantes do Projeto Cachoeirinha demonstram quanto foi importante estar preocupado em compreender os alunos, lidar com eles, ter domínio de classe e conviver com os alunos. Isto é enfatizado através de três idéias diferentes: conhecer os alunos como sujeitos em um grupo, aprender a conviver com os alunos e relacionar-se afetivamente. É o que será tratado a seguir.

2.1 Conhecer os alunos como sujeitos em um grupo

Quando se referiram a conhecer os alunos, os licenciandos consideram que é preciso entender cada aluno como um sujeito que constitui o grupo, mas é diferenciado de cada um dos outros colegas: *“vejo que, como professora, precisarei trabalhar melhor o que diz respeito ao aluno como um todo”*. Deste modo, esta licencianda reportou-se aos alunos como sujeitos heterogêneos que, mesmo fazendo parte de um grupo homogeneizado pelo sistema escolar, precisam ser considerados em suas individualidades.

Outra maneira de expressar a preocupação com os alunos foi referir-se à necessidade de saber as suas expectativas sobre os conteúdos propostos em aula, o que eles já aprenderam ou estão para aprender: *“Foi muito importante, em relação à disciplina de ciências, saber o que eles esperam de novo”*.

A experiência obtida no projeto e o dia-a-dia em sala de aula parecem possibilitar aos licenciandos a busca por respostas que

ainda não têm, o que confere desenvolvimento da componente formal de sua formação profissional: *“foi muito importante, em relação à disciplina de ciências, além de descobrir as curiosidades dos alunos”*. Para estes licenciandos, a vivência do projeto foi uma surpresa bastante gratificante e um incentivo para sua própria formação.

Foi destacado também o interesse dos alunos em sala de aula e a valorização das atividades experimentais, possibilitando a todos, quer alunos das escolas ou licenciandos, descobrir como se processam certos experimentos. Algumas destas atividades envolviam conhecimentos bastante práticos e que são vivenciados na vida cotidiana. Um participante do projeto assim se expressou em relação a isto: *“os alunos estão adorando as experiências e através delas acharam muito mais fácil aprender”*.

Este tipo de projeto também parece constituir possibilidade de conscientizar os acadêmicos das dificuldades dos alunos em sala de aula. Houve uma preocupação muito grande em tentar transmitir aos alunos os conteúdos da melhor maneira possível. Aí entra a coerência, o bom senso, o respeito e boa vontade de ensinar. Conforme foi colocado por três licenciandos, há momentos em que parece que tudo é difícil, mas sempre é possível procurar uma maneira diferente, que facilite a aprendizagem de cada aluno: *“Tu aprendes a maneira de cada aluno; cada aluno tem uma maneira de aprender diferente do outro; é importante saber de que modo eles gostam mais de estudar matemática”*; Esta preocupação em tentar ensinar manifestou-se também pela constatação da falta de conteúdos básicos para o maior entendimento do que estava sendo proposto, ou por dificuldade inerente ao próprio aluno: *“a falta de base dos alunos é grande; muitos ficam perdidos; primeiro tu explicas para todo mundo, de certa forma, mas para alguns alunos isso não é suficiente”*.

Destaca-se um segundo aspecto, que seria o de considerar o conhecimento e a opinião dos alunos. Entendem que, ao fazer isto, fica mais fácil proporcionar aos alunos um melhor aprendizado. Através do diálogo com a turma procuraram considerar as opiniões dos alunos, chegando assim a conhecer as dificuldades do grupo.

Esta abertura entre professor e aluno, possibilita aos alunos superarem suas dificuldades e aos professores compreenderem melhor os conteúdos e práticas propostos, sempre levando em consideração a opinião, as dificuldades e a verdadeira bagagem de conhecimento de cada um. *“Este trabalho foi importante, pois consegui trazer as turmas para dentro da física sem traumas; às vezes alguns alunos dão dicas e a gente pergunta se eles gostaram das experiências”.*

A gama de conhecimentos e aprendizados obtidos durante o projeto mostrou aos seus participantes que dentro de um grupo de alunos em sala de aula, cada aluno precisa ser considerado como um todo. E, cada aluno, como um todo que se diferencia do outro. Os licenciandos procuraram lidar neste aspecto com boa vontade: *“foi importante porque lidamos com diferentes alunos; um aluno está num nível, outro em outro”.*

Os relatos mostraram também que eles estão abertos a se relacionar com os alunos: *“Nos encontros deu para manter um vínculo com os alunos, chegando inclusive a conhecer mais intimamente alguns deles”.* Por ser um universo discente bastante novo e a escola ser a continuidade do âmbito familiar, fica muito difícil na sua vida diária o professor não se envolver com os seus alunos. Essas questões acabam interagindo com o aprendizado e acabam merecendo uma atenção especial.

Cabe destacar também o relato que mostra a preocupação de um aluno licenciando com os alunos da escola: *“vi a ansiedade dos alunos, com aquilo que eu iria ensinar”.*

Finalmente, dentro deste tema, aparece a ênfase na valorização da profissão em função da responsabilidade e da gratificação pelas aprendizagens dos alunos. Segundo um dos acadêmicos, apesar das limitações em termos de condições e do tempo em que se envolveu neste projeto, *“foi para a minha formação a vivência mais significativa porque ajudei os alunos na sua formação”.*

Aprender a entender cada aluno como um sujeito e, portanto, buscar compreender as ações que o diferenciam dos

demais está jungida a aprender a atuar em sala de aula como professor.

2.2 Aprender a conviver com os alunos como professor

Uma outra forma de aprendizagem destacada nas avaliações dos alunos das diferentes licenciaturas refere-se a atuação como professor. Um dos envolvidos referiu-se à preocupação em mostrar com clareza para os alunos, seus objetivos no trabalho e com isto estabelecer uma relação positiva: *“a partir do momento que você expõe suas metas claramente, o aluno passa a respeitar mais o professor, mostrando que o professor deve esclarecer seus objetivos para a aula, fazendo com que os alunos passem a participar da aula”*.

Esta categoria da experiência adquirida em se relacionar com alunos, conferindo ao licenciando competência profissional, foi bastante ressaltada pelos acadêmicos. Um aluno considerou ter percebido que, de um ano para outro, teve mais condições de desenvolver atividades experimentais em um grupo grande de alunos.

Conectando-se as duas idéias anteriores, conhecer os alunos e aprender a atuar com eles, assumindo o papel de professor, está a idéia das relações afetivas possibilitadas em uma sala de aula.

2.3 Aprender a dar afeto a partir das relações intersubjetivas

Os acadêmicos ressaltaram as aprendizagens que envolveram as relações afetivas com os alunos da escola. Cabe ressaltar a avaliação, dissonante das demais, de apenas um aluno que considerou ter ido à escola apenas para realizar um trabalho científico.

Os licenciandos, na sua grande maioria, sentiram-se satisfeitos nas relações que fizeram no decorrer de suas aulas. Alguns chegaram a relatar que, em alguns casos, dialogaram com seus alunos sobre assuntos pessoais. Isso reflete, sem dúvida, um bom relacionamento afetivo que puderam ter com eles. Outro

universitário considerou a experiência significativa, pois cresceu como pessoa e aluno.

Aparecem muitas referências ao jeito especial de "*lidar com os alunos*", pois a maioria dos acadêmicos trabalhou com crianças. Pode-se compreender que as aprendizagens tenham sido referentes ao entendimento de que, como professor, é preciso aprender a se relacionar com os alunos e que criança e adolescente são diferentes dos adultos, ou seja, é preciso dar ênfase a aspectos que influenciam as relações entre sujeitos diferenciados, como os referentes ao desenvolvimento infantil.

A partir dos relatos, pode-se perceber que os universitários procuraram se relacionar bem com os alunos, talvez pelo fato de saberem, como alunos que são, o quanto incomoda um aluno cismar com um professor e vice-versa. Talvez por isso todos tenham se empenhado em serem aceitos, como um deles escreveu: "*acima de tudo, tornar-se um professor amigo do aluno*". Outro aluno mostra esse aspecto do aprendizado sob o prisma da afetividade, respeito, que foi relatado por alguns licenciandos quando coloca: "*Aprendi com os alunos muitas coisas, afeto, respeito etc.*".

Em síntese, nesta categoria de aprender a conhecer os alunos como sujeitos, atuando como professor e conseguindo estabelecer relações pautadas pelo afeto, foram ressaltadas as aprendizagens em perceber os alunos como sujeitos únicos em um grupo. Cada aluno, sendo diferenciado do colega, tem seu jeito de aprender e traz um conhecimento sobre o assunto que vai ser trabalhado. Prestar atenção em cada aluno, perceber suas dificuldades, suas expectativas, considerar a opinião dos alunos, conferiu a experiência deste intercâmbio um significado positivo como futuro profissional. Aprender que cada aluno em sala de aula é um sujeito que pensa, tem vontades, opiniões, que sabe, possibilitou, além do que já foi citado, que os acadêmicos aprendessem o conteúdo a ser ensinado, pois a busca, por respostas às perguntas feitas pelos alunos, fê-los procurarem e encontrarem respostas ainda não aprendidas.

O conjunto de aprendizagens, até aqui descritas, de conhecer o contexto escolar, aprender sobre a sala de aula e

conhecer os alunos não pode ser vista de forma dissociada das aprendizagens que envolvem a competência formal de ser professor, que será discutida no item que segue.

3 ESPAÇO E TEMPO DE APRENDER DURANTE FORMAÇÃO INICIAL

Reúnem-se nesta categoria argumentos que se relacionam com as aprendizagens do tornar-se professor em suas diferentes perspectivas, seja a conscientização de que ensinar e aprender se complementam, sejam as aprendizagens mais específicas sobre o ser professor e o significado disto. Uma primeira idéia que será destacada é o aprender o que é ser professor. A seguir argumentos sobre a importância da aquisição de experiência no sentido da atividade do futuro professor, seja a prática em dar aula, aquisição de experiência em termos da futura profissão, a valorização da prática, o envolvimento no planejamento de aula, conhecer materiais didáticos, assim como a conscientização da necessidade de dominar o conteúdo do futuro professor também serão apresentados. Os alunos, através de seus depoimentos, entendem que a ida para a escola foi importante em todos estes sentidos, conforme mostraremos na presente categoria.

3.1 Aprender o que é ser professor

Nesta categoria que tem por sujeito o professor, os alunos salientam que não se pode esquecer que não pode haver professor se não houver aluno, e que o aluno é o elemento mais importante para os professores.

Neste sentido, vários aspectos podem ser enfatizados a partir dos escritos dos acadêmicos e nos fazem refletir sobre a profissão professor. Um desses aspectos é o que afirma que "*o professor deve ser mais humano*". Sobre isto o que se pode perguntar é até que ponto os professores conseguem ver isso como correto? Existem muitos professores preocupados com futilidades, esquecendo-se de seu objetivo que é ensinar o aluno.

A oportunidade que os alunos licenciandos têm, na Universidade, de participar de um projeto como este, faz com que o licenciando tenha consciência de que em sala de aula está trabalhando com seres humanos e em função disto percebe a importância da profissão escolhida. Conhecendo a realidade de uma sala de aula, durante a formação inicial, possibilita perceber necessidades de mudanças que serão benéficas para a sua carreira futura. Uma destas mudanças parece ser a possibilidade de aprender na prática com alunos de escolas.

3.2 Aprender pela prática e com os alunos

Uma idéia que surge com intensidade nas manifestações dos participantes foi a de perceber a necessidade de uma prática de ensino mais intensa, já nos primeiros semestres dos cursos.

Dentro do ensinar e aprender com os alunos, os licenciandos fizeram questão de frisar que não só ensinaram, como também aprenderam muito com os alunos: "*Ensinamos algumas coisas aos alunos e, também, aprendemos muito com eles*".

Um aluno afirma que, com a experiência, precisou aprender mais sobre o conteúdo aplicado: "*Nesta experiência aprendi mais sobre o conteúdo. Acho que os alunos aprenderam, pois se mostravam muito interessados*".

A experiência foi muito importante, segundo outro aluno, não só por ir à escola, entrar para a sala de aula, conhecer os alunos, mas principalmente pela troca com os demais colegas ao final da experiência: "*Aprendi muita coisa e levei até meus colegas para refletirmos juntos várias dúvidas e questionamentos. Repassei minhas vivências aos colegas. Cresci como aluna e pessoa. Este trabalho foi muito importante e estou muito feliz por ter participado*". Experiências como estas, discutidas nos cursos de licenciatura permitem sem dúvida construir uma prática docente fundamentada na teoria.

3.3 Aprender procedimentos do ser professor

Os participantes afirmam que o Projeto Cachoeirinha foi muito importante, tanto para os licenciandos, como para os alunos das escolas: *"a troca de experiências foi muito gratificante para ambas as partes"*. Foi importante para o licenciando, que teve a oportunidade de dar aula e gostar: *"foi muito importante porque eu gostei muito de apresentar minhas aulas"*. Para o futuro professor, um tipo de experiência, como esta, permite colocar em prática tudo que aprendeu na teoria, testar os conhecimentos adquiridos na faculdade, desenvolver a prática de ensino, aplicando seus conhecimentos e familiarizando-se com as metodologias e recursos usados em uma sala de aula. Também é uma oportunidade de aplicar os conteúdos de maneira que sejam aproveitados pelos alunos. Isto pode ser evidenciado na afirmativa de um aluno: *"gostei muito por causa dos experimentos e dos exercícios"*, levando a entender que planejar as aulas e as atividades experimentais foi bom de ser feito.

Juntamente com aprender procedimentos do ser professor, os participantes também destacam uma vivência do planejamento de aulas como veremos a seguir.

3.4 Aprender para planejar o presente

Uma das idéias destacadas pelos acadêmicos foi sobre a importância que representou este trabalho em termos do planejamento de aulas. Os alunos licenciandos consideraram que o professor tem que dominar o conteúdo com que vai trabalhar. No início, foi um pouco difícil planejar os conteúdos a desenvolver em aula, tarefas a serem feitas com os alunos, mas com a experiência adquirida no dia a dia, vai-se tornando tudo mais fácil.

Ficou claro, pelos depoimentos, que os participantes consideraram importante o projeto pelo fato de terem que planejar suas aulas. Porém, esse contato se traduziu por reações diversas. Alguns acharam uma ótima experiência: *"Planejar aulas é uma experiência ímpar. Planejar as aulas foi uma experiência muito boa"*. Outros puderam constatar que existem dificuldades neste planejamento: *"Esse trabalho serviu para eu ver quais as*

dificuldades encontradas na elaboração das aulas". Para outro participante, entretanto, o contato com o planejamento mostrou que planejar não é difícil: "*Não tive dificuldades para planejar as aulas*". Outro licenciando destaca que plano de aula não funciona e não tem relação com a prática docente: "*Plano de aula não funciona. A prática docente independe de plano*". Um dos participantes ponderou que a experiência de Cachoeirinha proporcionou seu contato com diversos materiais. "*Conheci experiências e muitos materiais*".

As vivências de planejamento relacionam-se também com as aprendizagens sobre os conteúdos a ensinar, tema a ser tratado a seguir.

3.5 Aprender sobre o que ensinar

Entre todas as idéias, que surgiram das avaliações dos alunos licenciandos, sobressai a que diz respeito aos conteúdos de ensino.

Em uma das manifestações fala-se em cativar os alunos para que eles se interessem pelas aulas. "*Passar o amor que temos pelas disciplinas que iremos lecionar*". Este gostar precisa ser presente e constante. Um bom profissional gosta do que faz e faz com que os alunos também passem a simpatizar com as matérias que ele desenvolve.

"*Aprendi a ensinar física do dia-a-dia, com palavras simples e exemplos que fizessem parte da rotina dos alunos*". O licenciando percebeu que, ao tentarmos aproximar os conteúdos do cotidiano, estaremos incentivando o aluno e colaborando para um aprendizado melhor e uma maior compreensão dos conteúdos propostos.

Outra idéia citada neste sentido foi a que diz respeito ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos. Os licenciandos perceberam, com esta experiência, que deveriam pesquisar e estudar mais, como aparece num depoimento: "*houve perguntas em sala de aula que nos levaram a pesquisar e nos aprofundarmos melhor*". Ao terem necessidade de explicar e se colocar frente à turma, alguns perceberam que precisariam estudar mais sobre aquele assunto. Ao deparar-se com a sala de aula, muitos perceberam suas próprias

limitações em termos de conhecimento e que deveriam aprender mais para serem bons profissionais: *"percebi que é muito importante o professor estar seguro quanto ao conteúdo a ser trabalhado"*.

Deste modo, as avaliações dos alunos ajudam a argumentar no sentido da importância deste tipo de experiência para possibilitar vivências docentes para compreender melhor a necessidade de planejamento, de conhecer modos de ensinar e a importância do domínio de conteúdos. Isto já encaminha a um sexto aspecto, aprender para possibilidades de atuação futura.

3.6 Aprender para o futuro

Com relação a este aspecto, os entrevistados manifestaram que o projeto ajudou-os de muitas formas como preparação para atuação futura, para os estágios futuros ou mesmo para o exercício, na sala de aula, dos que já são professores.

Dentro da preparação para futuros estágios, e anteendo a atuação enquanto profissionais, os entrevistados manifestaram-se, expressando confiança em lidar com a situação do estágio curricular: *"no próximo ano eu tenho que fazer estágio e desta forma já estarei preparado"*. Um dos alunos expressou que esta experiência pode ser considerada como de igual ou até mesmo mais importante do que as disciplinas pedagógicas para sua formação: *"Este trabalho foi tão importante ou mais que as disciplinas pedagógicas"*.

Os alunos consideraram ainda ter sido esta experiência o marco inicial nas aprendizagens do que é ser professor: *"o que nós aprendemos em sala de aula é o início da aprendizagem de licenciatura"*. Esta afirmativa também pode ser considerada como uma interpretação equivocada do que é ser professor, pois o aluno dá a entender que a licenciatura inicia com a prática. Por isso, mais uma vez, pode-se trabalhar, a partir de experiências deste tipo, a epistemologia do professor, procurando mostrar que não se faz um professor apenas com prática, ou exclusivamente com teoria. É a conjugação dos aspectos teóricos com as vivências práticas e um movimento dinâmico de questionamento sobre estas duas componentes da formação que fazem um professor ir se constituindo

durante toda sua atuação profissional, como demonstraram entender alunos que já tinham alguma experiência em sala de aula: "*Apesar de já ter vivência em sala de aula, encontramos uma realidade diferente em cada turma e colégio onde se atua*".

O aspecto da necessidade de um movimento dialético entre teoria e prática foi assim expresso: "*Somente com a prática é que conseguimos o enriquecimento profissional*".

Um aspecto que foi ressaltado por poucos alunos, mas que, sem dúvida, merece destaque, em função da sua importância na formação docente, foi a possibilidade de conhecer outras pessoas: professores e funcionários das escolas e mesmo uma maior integração no meio acadêmico: "*este trabalho foi importante pela integração com pessoas da Universidade que não conhecíamos*". Estes alunos parecem ter se dado conta de que há todo um grupo de profissionais envolvidos e interessados em sua formação. Parecem ter se dado conta também de que a formação não ocorre somente em sala de aula.

Cabe ressaltar ainda a experiência para a futura profissão, pois para muitos esta foi a primeira experiência como um futuro profissional, lançando nas mãos do estudante uma nova visão, "*como se já fosse professor*".

Portanto, nesta categoria, os relatos dos alunos ajudam a construir argumentos sobre o quanto é importante este tipo de experiência em sua formação, fazendo com que se sintam realmente dentro de um processo de formação de professores e, principalmente, possibilitando uma aprendizagem integrada entre teoria e prática. Isto é complementado na última categoria que analisaremos.

4 ESPAÇO E TEMPO DE SE PERCEBER PROFESSOR

Nesta categoria reúnem-se os argumentos que destacam a importância da experiência para a definição profissional. O significado para a opção em ser professor se manifestou de três formas principais: confirmação e aumento de convicção de escolhas já feitas anteriormente; aumento da valorização da carreira de

professor e, para alguns dos participantes, uma descoberta de sua profissão. São estas questões que abordaremos no texto a seguir.

Dentro da categoria da definição profissional, uma das idéias expressas pelos licenciandos foi da experiência confirmar a convicção sobre a escolha da profissão de professor. *"Esta experiência ajudou a ter convicção de que a profissão que escolhi é a melhor para mim"*.

Esta mesma certeza foi documentada por outra aluna: *"Com esta experiência tive certeza de que é esta a profissão que eu quero; foi importante porque pude ter certeza de que fiz a escolha certa"*. Um dos participantes manifestou de forma muito significativa o valor da experiência para ele neste sentido: *"Antes sempre tive o desejo de ser professor, mas depois desse projeto descobri que nasci para ser professor"*.

Neste sentido a participação no projeto e as vivências em sala de aula serviram para reafirmar e confirmar escolhas já feitas. *"Eu já tinha certeza do que queria quando optei pelo magistério. A experiência reforçou ainda mais minha certeza"*. Um dos alunos inclusive justificou porque esta experiência possibilita ter mais certeza sobre a escolha profissional: *"o convívio com o aluno é fundamental para reforçar ou não a nossa escolha profissional"*.

Um segundo aspecto destacado pelos participantes do projeto no que se refere à opção pelo magistério é uma maior valorização da carreira de professor. *"A experiência de entrar em sala de aula fez com que eu valorizasse a carreira de professor; através desta experiência estou dando mais valor a esta profissão"*. Esta valorização também se manifesta por um entendimento de quanto pode ser gratificante ser professor, mesmo sabendo das dificuldades desta profissão: *"Na realidade este trabalho me fez entender, agora, porque ainda temos professores, apesar da situação do ensino no Brasil"*.

Este conjunto de aprendizagens, proporcionado pelo projeto, através do contato com a escola e o envolvimento com os alunos, parece ter, em alguns casos, influído decisivamente para os licenciandos continuarem a envolver-se na licenciatura, conforme coloca um dos participantes: *"na realidade este trabalho foi decisivo para continuar na licenciatura"*. De forma semelhante, outro aluno

expressa que a experiência provocou um aumento do seu interesse pelo magistério. *“Foi um passo muito importante, pois através deste trabalho aumentou, e muito, o meu interesse pela área da licenciatura”*.

Experiências deste tipo parecem auxiliar no sentido de maior número de universitários optarem por se envolverem no magistério. Entendemos que é importante que isto ocorra cedo dentro dos cursos, para que os alunos possam tirar real proveito das disciplinas, no sentido de sua preparação como futuros docentes, mas, dentro desta categoria da opção profissional, surgiu um grupo de colocações, talvez as mais significativas.

Foram aquelas manifestações em que os participantes, no caso quatro deles, entenderam que foi através desta vivência que fizeram sua escolha profissional: ser professor. É interessante sentir isto nas próprias palavras dos que assim se manifestaram: *“vi a vocação de ser professor no momento em que entrei em sala de aula; sem dúvida nenhuma, quando entrei na sala de aula, reconheci que ser professora era a escolha certa*. Ou ainda, nas palavras de outro aluno: *“a importância maior da experiência foi a descoberta da verdadeira vocação”*. Por isso, este tipo de vivência parece ser significativa para auxiliar os universitários a se encontrarem em termos de sua opção profissional e, neste sentido, seria importante que esta experiência ocorresse o mais cedo possível dentro de seus cursos. Poderia ser interessante até mesmo que outros universitários pudessem vivenciar este tipo de experiência porque muitas escolhas profissionais acontecem por prestígio social e a profissão de professor é tão desvalorizada socialmente que certamente estão se perdendo alguns bons professores por causa disto.

Em síntese, nesta categoria, emergem principalmente três idéias complementares. Numa primeira perspectiva surge a idéia de que este tipo de experiência possibilita confirmar escolhas profissionais já feitas em relação ao ser professor. Em segundo lugar, aparece a questão de um reconhecimento e valorização do ser professor, consubstanciado no aumento do interesse pela licenciatura e na compreensão das possibilidades de realização como professor. Finalmente, na mesma categoria, surge um conjunto de

manifestações, expressando mudanças mais radicais na questão da escolha da profissão, representadas pela descoberta de gostar de ser professor por meio da experiência vivenciada. Tudo isto confirma a importância de se propiciar este tipo de experiência aos alunos universitários dentro de seus cursos, e, talvez, estender para alunos que não tenham feito opção por serem professores.

5 ESPAÇO E TEMPO DE POSSIBILIDADES DE APRENDER: UMA SÍNTESE

Este estudo pretendeu compreender os significados de um intercâmbio entre a universidade e a escola para a formação de futuros professores a partir do olhar de um grupo de acadêmicos que tiveram a oportunidade de atuar como professores em sala de aula. Pretendemos construir argumentos no sentido de propiciar-se este tipo de experiência a alunos de cursos de licenciatura ao longo de seus cursos.

A necessidade de acabar com a dicotomia entre teoria e prática parece ser consenso entre muitos teóricos que investigam a formação de professores. Se muitas são as formas pelas quais se pode diminuir a distância entre a academia e a sala de aula da escola, parece que estabelecer intercâmbios entre a universidade e o sistema escolar se constitui em espaço de formação inicial fundamental.

Nas vozes dos alunos as aprendizagens, concretizadas neste tipo de experiência, podem contribuir para a formação profissional pela possibilidade de conhecer a realidade escolar. Esta realidade escolar é entendida como espaço e tempo de aprender a ver a escola inserida em um contexto diferente do que os futuros professores estão familiarizados. A realidade escolar ainda pode ser aprendida em uma perspectiva mais particular que é a de dentro da sala de aula, sendo o futuro professor colocado frente a frente com suas ansiedades e medos, possibilitando, assim, ultrapassar os desafios e enfrentar as angústias. Neste sentido, este tipo de experiência com uma duração não muito longa, nem com todas as exigências avaliativas do estágio de final do curso, mostra o quanto é

importante fazer o futuro professor viver a sua realidade profissional desde o início do curso, permitindo lidar melhor com os sentimentos de entrar pela primeira vez na sala de aula como professores.

A experiência de sala de aula, durante a formação inicial, também é um espaço e tempo para os universitários aprenderem a conhecer os alunos. Uma possibilidade importante para a formação de professores está na capacidade do futuro professor entender que o aluno é um sujeito em um grupo e que neste grupo, que, de certa forma, foi homogeneizado pelo sistema escolar, cada aluno é único e diferenciado. Além de ser único e diferenciado, é um sujeito com capacidades, habilidades, desejos, afetos que o constituem como totalidade, e é com esse todo que o futuro professor precisa ser capaz de se relacionar. Isto os alunos das licenciaturas demonstraram ter aprendido, mesmo que não tenha havido planejamento específico para isto.

Entrar para a realidade da escola e da sala de aula, conhecer os alunos, prestar atenção nos alunos, diferenciá-los, ensinar, possibilitam ao futuro professor ir adquirindo experiência sobre os procedimentos usuais de professor, como desenvolver uma aula, manter o grupo em um bom clima de trabalho, planejar aulas, avaliar, aprender a aprender o conteúdo a ser trabalhado com os alunos.

De todas estas aprendizagens, talvez, as mais significativas sejam as que contribuem para o acadêmico construir uma epistemologia do ser professor, baseada na prática, mas sustentada pela teoria desenvolvida na academia, abandonando assim as aprendizagens ambientais sobre o ser professor. Um trabalho como este aponta para atividades curriculares interligadas que tornam possível a reflexão sobre a prática à luz do conhecimento teórico desenvolvido na Universidade.

Enfrentar o desafio da sala de aula como professor, quando ainda em sua formação inicial, traz possibilidades de tornar o profissional mais capacitado para a atuação competente no exercício futuro. Mas, sem dúvida, a possibilidade, que emergiu dos dados, mais significativa é a que fez o aluno perceber-se, entender e assumir a profissão professor.

Afastando-se dos depoimentos, mas procurando, através deles, novas interpretações, ao procurar examinar o contexto acadêmico a que pertencem os alunos deste intercâmbio, é interessante frisar que as respostas apontam para muitos aspectos que têm sido ressaltados pelos teóricos como importantes para a formação de professores, visando um profissional competente: conhecer a realidade, a sala de aula, os alunos, considerar cada aluno como único em um conjunto também único, considerar expectativas e conhecimentos dos alunos, perceber o processo de aprendizagem de cada um, diferenciado dos demais, aprender a conviver com os alunos, aprender a ser professor com e através de tudo isso, mostra que o esforço dos cursos de licenciatura desta instituição podem ser considerados altamente positivos, uma vez que ampliam as responsabilidades da profissão professor para além do conhecimento da matéria a ser ensinada. Isto torna-se ainda mais significativo se levamos em consideração que todas as manifestações dos alunos foram espontâneas, sem nenhuma orientação sobre que aspectos focalizar.

Poderia ser feita uma crítica ao trabalho pelo tempo reduzido de contato que tiveram com as escolas. Poderiam também tecer-se comentários sobre as aprendizagens que os alunos afirmam ter adquirido como mais difíceis de se efetuar do que eles relataram. Professores que somos, sabemos que a experiência se faz a cada dia que se entra em sala de aula e que é um processo contínuo, e, muitos dos relatos aqui expressos mostram um entendimento muito simplista da aprendizagem do ser professor, mas, sem dúvida, os alunos que tiveram esta experiência, nas escolas, vão entrar diferentes em uma sala de aula. Entendemos que este tipo de experiência mostra ter um potencial muito rico para o desenvolvimento profissional dos futuros professores durante a formação inicial e é a realização deste tipo de prática, alicerçada em um estudo profundo de suas conseqüências, que pode contribuir para uma melhor formação dos futuros professores.

Com isto entendemos ter conseguido reunir um conjunto de argumentos no sentido de fundamentar nossa tese inicial:

Intercâmbios entre universidades e escolas podem ser de grande importância na formação dos futuros professores, possibilitando-lhes uma tomada de consciência do que significa tornar-se professor, servindo ainda para que consigam tirar maior proveito de seus cursos, associando teoria e prática de modo mais efetivo e ajudando a fundamentar as suas convicções em relação à sua futura profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONATO, C.M.T. Formação de Professores. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.1, p.5-7,1992.
- BORGES, C.M.F. Formação de professores: a construção do saber docente. **Cadernos de Educação**, Pelotas, nº especial, p.21-24, 1994.
- GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.
- HYPOLITO, A.M. Pedagogo e educador: formação, de-formação e re-qualificação nas relações concretas de trabalho. **Cadernos de Educação**, nº especial, p. 25-31,1994.
- MORAES, R. **A educação de professores de ciências**. Uma investigação da trajetória de profissionalização de bons professores. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Educação, 1991. Tese de Doutorado não publicada.
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, v.37, p.7-32, 1999.
- NOGUEIRA, E.G. A prática de ensino da formação do professor. **Educação e Comp.**, jan-dez, Teresina, 1990.
- RAMALHO, B.L., CARVALHO, M.E.P. O magistério enquanto profissão: considerações teóricas e questões para pesquisas. **Cadernos de Pesquisa**, v.88, p.51-52, 1994.